

TEMA I

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DOS TRÊS NÍVEIS

ESTUDO DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO PAÍS

*Áurea Vieira da Cruz **

*Esmeralda Augusto ***

*Kimiko Yuta ***

*Mariana Fernandes de Souza ***

*Rosa Aparecida P. de Castro ***

*Vera Moreira de Oliveira ***

O assunto é de vital importância para o funcionamento, manutenção e expansão das escolas, a fim de que as mesmas possam se ombrear com as demais instituições de ensino do país. A Enfermagem se encontra numa feliz circunstância de crescimento, e necessita de condições financeiras para que possa se firmar definitivamente como profissão de nível universitário; é de grande relevância e mesmo uma questão de sobrevivência. Estas condições importam tanto para a formação do profissional em nível universitário, como também em outros níveis. O profissional de enfermagem mal preparado mascara a assistência, não preenchendo sua finalidade. Nessas escolas precisam contar com um corpo docente bem preparado e recursos necessários, para que os alunos de enfermagem possam ter um ensino condizente ao progresso tecnológico e científico do mundo atual.

Iniciando nosso estudo formulamos a pergunta: “dispõem as escolas de enfermagem brasileiras de recursos financeiros adequados à formação de seus profissionais”?

(*) Diretora.

(**) Professoras da Escola Paulista de Enfermagem.

Para obter resposta à pergunta formulada, realizamos este trabalho que consta de: levantamento de dados, sobre as escolas, classificação das escolas, segundo dados obtidos e conclusão.

LEVANTAMENTO DE DADOS: estabelecemos os itens que, pensamos nós, poderiam influir nas condições financeiras das escolas, a saber: subordinação administrativa (federal, estadual, municipal e particular), número de vagas e número de alunos matriculados; orçamento; prédio, instalação e equipamentos.

Estes itens foram distribuídos em um questionário, contendo 16 perguntas. Foram enviados 112 questionários às escolas e recebidas 58 respostas (51%). Constam, neste trabalho, as respostas recebidas até o dia 30 de abril, data em que deveríamos enviar o resumo do trabalho à Comissão de Temas. Das 58 respostas, uma foi desprezada, por conter dados globais referentes a todos os alunos matriculados nos cursos para as diversas qualificações profissionais, não nos sendo possível separar dados relativos ao Curso de Enfermagem.

TABELA I

Número de Escolas Segundo Subordinação Administrativa

Subordinação Administrativa	N.º
Federal	12
Estadual	10
Municipal	2
Particular	33
Total	57

Fonte: Questionários recebidos

CLASSIFICAÇÃO — Tornou-se bastante difícil a colocação dentro dos itens, em vista de as informações terem sido fornecidas de modo irregular e incompleto. Várias escolas responderam sobre as condições do prédio, instalações e equipamento e omitiram a

parte de orçamento (29 entre as 57, mais da metade). As escolas federais na sua maioria não informam sobre orçamento, devido o mesmo estar incluído no plano geral da Universidade a que pertencem.

Assim, tivemos que fazer a classificação em duas divisões: 1) orçamento e 2) prédio, instalações e equipamento. Estabelecemos uma escala de classificação, variando de: Deficiente (D), regular (R) e boa (B). As escolas foram classificadas, segundo o grau em que as condições de prédio, instalações e equipamento condiziam com o número de alunos matriculados e cursos ministrados. Em consequência dos poucos dados recebidos, com referência ao orçamento, a relação foi feita unicamente quanto ao número de alunos matriculados. Com referência às condições de prédio, instalações e equipamento, a classificação foi feita por número de pontos obtidos: D (menos de 55 pontos; R 55 a 69 pontos) e B (de 70 a 90 pontos).

Critérios para atribuição de pontos

		Pontos
{ INSTALAÇÕES { SALAS-DE-AULA { CURSOS	PRÉDIO	próprio 20
		cedido 10
		alugado 0
	superior ou técnico	+ 3 10
		3 8
		2 6
		1 4
	superior e técnico	+ 6 10
		5 - 6 8
		4 6
		3 4

		Pontos		
EQUIPAMENTOS	CURSOS	Superior e	+ 8	10
		Auxiliar	7 - 8	8
		ou		
		Técnico e	5 - 6	6
		Auxiliar	3 - 4	4
			+ 2	10
		Auxiliar	2	8
			1	6
INSTALAÇÕES		Secretaria	+ 1	6
			1	4
		Tesouraria	+ 1	2
			1	1
		Sala da Diretoria	+ 1	2
			1	1
		Salas de Professores	+ 2	6
			2	5
			1	4
		Sala de Reuniões	+ 1	2
			1	1
		Laboratório	+ 1	4
			1	2
		Biblioteca	+ 1	6
			1	4
		Sala de Saúde	+ 1	2
	+ 1	1		
Sala de Serviço Pes- soal	+ 1	2		
	1	1		
Sala do Diretório Aca- dêmico	+ 1	2		

				Pontos	
INSTALAÇÕES	Sanitários	1 para	7 alunos	10	
		1 “	7 “	9	
		1 “	8 “	8	
		1 “	9 “	7	
		1 “	10 “	6	
		1 “	11 “	5	
		1 “	12 “	4	
		1 “	13 “	3	
		1 “	14 “	2	
		1 “	15 “	1	
	1 “ + 15	“	0		
EQUIPAMENTOS	Cadeiras	+ 2	1 aluno	6	
		2	1 “	5	
		1	1 “	4	
		1	2 “	2	
		1	3 “	1	
	Arquivos	+ 1			4
		1			2
	Material Didático	Projektor de slides	+ 1		3
			1		2
		Projektor de filmes	+ 1		5
			1		4
		Retroprojektor	+ 1		7
			1		6
	Outros 1			3	

ORÇAMENTO — Convencionamos dar este nome ao que a escola recebe (subvenções e anuidades dos alunos), às despesas com pessoal (docente e administrativo) e “outras despesas”. Se pedíssemos um planejamento orçamentário completo, seria difícil obter respostas, e facilitaríamos as mesmas, resumindo nos itens acima pedidos.

Classificamos as escolas, dividindo a soma global do orçamento pelo número total de alunos. Assim:

Deficiente — menos de Cr\$ 5.000,00 por aluno

Regular — de Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 10.000,00 por aluno

Boa — mais de Cr\$ 10.000,00 por aluno.

Escolas Federais: 12 questionários

N.º	Orçamento	Prédio, Instalações, Equipamento
2	—	B
4	—	R
3	—	D
1	D	D
1	D	R
1	D	B

Escolas Estaduais: 10 questionários

N.º	Orçamento	Prédio, Instalações, Equipamento
1	—	B
3	—	R
1	—	D
2	B	B
2	D	D
1	B	D

Escolas Municipais: 2 questionários

N.º	Orçamento	Prédio, Instalações, Equipamento
1	—	D
1	R	D

Escolas Particulares: 34 questionários

N.º	Orçamento	Prédio, Instalações, Equipamento
4	—	B
7	—	R
3	—	D
4	D	R
6	D	B
6	D	D
1	R	B
2	R	R
1	Desprezado	

TABELA 2

Classificação das escolas quanto ao prédio, instalações e equipamentos

Subordinação Administrativa

Classificação	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	%
70 a 90	3	3	—	11	17	29,8
55 a 69	5	3	—	13	21	36,8
— de 55	4	4	2	9	19	33,4
Total	12	10	2	33	57	100,0

Fonte: Questionários recebidos

TABELA 3

Classificação das escolas quanto ao orçamento

Subordinação Administrativa

Classificação	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	%
+ Cr\$ 10.000,00	—	3	—	—	3	5,3
Cr\$ 5.000,00 a						
Cr\$ 10.000,00	—	—	1	3	4	7,0
— Cr\$ 5.000,00	3	2	—	16	21	36,8
Ignorada	9	5	1	14	29	50,9
Total	12	10	2	33	57	100,0

TABELA 4

Classificação das escolas de graduação segundo a subordinação Administrativa

Subordinação Administrativa	Número
Federal	9
Estadual	5
Municipal	—
Particular	9
Total	23

Fonte: Questionários recebidos

TABELA 5

Classificação das escolas de graduação quanto ao prédio, instalações e equipamentos

Subordinação Administrativa

Classificação	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	%
70 a 90	3	3	—	5	11	47,8
55 a 69	4	1	—	3	8	34,8
— de 55	2	1	—	1	4	17,4
Total	9	5	—	9	23	100,0

Fonte: Questionários recebidos

TABELA 6

Classificação das Escolas de Graduação Quanto ao Orçamento

Subordinação Administrativa

Classificação	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	%
+ Cr\$ 10.000,00	—	3	—	—	3	13,0
Cr\$ 5.000,00 a						
Cr\$ 10.000,00	—	—	—	2	2	8,7
— Cr\$ 5.000,00	2	—	—	4	6	26,1
Ignorada	7	2	—	3	12	52,2
Total	9	5	—	9	23	100,0

nte: Questionários Recebidos

CONCLUSÃO — As limitações do presente estudo não nos permitem chegar a uma conclusão que responda satisfatoriamente à pergunta formulada. Não podemos generalizar os dados obtidos; no entanto, alguns aspectos mais relevantes podem ser considerados. Os dados globais obtidos das escolas, mostram-nos, que no que diz respeito a prédio, instalações e equipamentos 29,8% se encontram na faixa *Boa*, 36,8% na *Regular* e 33,4% na *Deficiente*. Quanto a orçamento: 5,3% na faixa *Boa*, 7,0% na *Regular*, 36,8% na *Deficiente* e 50,9% ignorado.

Achamos ser de interesse uma conclusão especial sobre as escolas que mantêm cursos de nível universitário. Dentro das 57 respostas, 23 são de escolas de graduação, o que é bastante representativo, visto termos, em nosso País um total de 30 escolas nesse nível (23 em 30 representam 76,6%). Quanto às condições de prédio, instalações e equipamento, temos: 47,8% na faixa *Boa*, 34,8% na *Regular* e 17,4% na *Deficiente*.

Orçamento: 13,0% na faixa *Boa*, 8,7% na *Regular*, 26,1% na *Deficiente* e 52,2% ignorado.

Finalizando, propusemo-nos indagações sobre os motivos responsáveis pelas limitações a que nos referimos acima: Falhas do questionário? Dificuldades na remessa e recebimento de correspondência? Dificuldades das escolas para dar informações?

Esperamos que a presente tentativa desperte um maior interesse pelo assunto e que melhores estudos sejam feitos em breve. O trabalho ressalta também a necessidade de as escolas de enfermagem, qualquer que seja a subordinação administrativa, trabalhem, a fim de terem um planejamento orçamentário, saberem quanto lhes está custando um aluno. Somente baseando-se em dados reais, em planejamento, é que terão razões fundamentadas para reivindicar ajuda das organizações particulares e governamentais.